

RELATO DE CASO: EXCIÇÃO CIRÚRGICA DE ABSCESSO EM COELHO ODS (3)

Amanda de Camilo Xavier (Universidade de Taubaté)
Ana Beatriz de Siqueira Monteiro (Universidade de Taubaté)
Ana Luiza da Silva (Universidade de Taubaté)

Bryan Andrews Borges Pinto (Universidade de Taubaté)

Vinícius Teodoro Pimentel (Universidade de Taubaté)

Luis Arthur Fonseca Moric Araújo (Docente – Universidade de Taubaté)

A crescente inserção de animais exóticos como companhia, entre eles os coelhos, demanda atenção especial quanto às suas particularidades fisiológicas e comportamentais. Por serem presas naturais, coelhos tendem a mascarar sinais de dor, os quais se manifestam principalmente por alterações comportamentais, como ranger os dentes, tremores e hiperventilação. Este trabalho objetiva relatar a importância de uma assistência médica adequada e correlacionar com o relato de caso de um coelho (*Oryctolagus cuniculus*) submetido à técnica de marsupialização, mas que não surtiu efeito, dessa maneira, foi necessária uma excisão cirúrgica de abscesso subcutâneo, ocasionando a evolução no caso clínico do animal e, conseqüentemente, recuperou qualidade de vida do mesmo. O caso consiste em um coelho, macho, adulto, pesando 3,3 kg, que foi levado ao atendimento médico-veterinário após apresentar uma massa de aspecto firme na região torácica ventral, acompanhada de feridas compatíveis com mordedura e com um histórico recente de briga com outro coelho. Com base na anamnese e no exame físico, suspeitou-se inicialmente de um abscesso subcutâneo, hipótese essa confirmada após a realização do exame citológico. De início, o tratamento escolhido foi a marsupialização cirúrgica, processo esse que consiste na abertura do cisto e na sutura das bordas da incisão, permitindo sua drenagem, entretanto, dez dias após o procedimento observou-se que não houve melhora, pois o abscesso não apresentava regressão. Diante disso, foi optado pelo procedimento de excisão cirúrgica do abscesso, ocasionando na sua remoção completa. No pós-operatório utilizou antibioticoterapia a base de enrofloxacina 5 mg/kg BID e como anti-inflamatório meloxicam 0,2 mg/kg SID, além de curativos diários. Após sete dias, houve melhora clínica e, em vinte dias, a cicatrização foi completa, com recuperação total do animal, dessa forma, o coelho demonstrou comportamento normal, com apetite preservado, ganho de peso e atividade física compatível com o habitual, indicando recuperação da qualidade de vida. Conclui-se que a abordagem clínica adequada aliada a um diagnóstico preciso e ao uso de técnicas cirúrgicas corretas é essencial para o sucesso no tratamento de afecções em animais exóticos, como os coelhos. Além disso, o caso relatado demonstra que, apesar da tentativa inicial com a marsupialização, a resolução completa só foi possível após a excisão cirúrgica do abscesso, evidenciando a importância da escolha do procedimento mais indicado conforme a evolução do quadro clínico. Ademais, destaca-se a relevância do

acompanhamento pós-operatório, incluindo o uso de antibióticos baseados em antibiograma, como também a utilização de anti-inflamatórios e cuidados diários, que contribuíram significativamente para a recuperação do animal e a restauração de sua saúde.

Palavras-chave: Abscessos; Exóticos; Marsupialização.